Retiro da Briege O’Hare, Stella Niagara, agôsto 10-13, 2005

Sessão #2

Temos visto a missão de Clara e de suas irmãs e de todas nós, como Franciscanas, de sermos mulheres de luz.

É interessante que, quando São Boaventura escreveu a Legenda Maior de Francisco, ele queria resumir sobre quem era Francisco. Repare o idioma que ele escolhe. "O Deus Mais Altíssimo deu Francisco como uma luz para os líderes, que ao testemunhar a Luz ele pode preparar para o Senhor um modo de vida e paz nos corações de seus fiéis. Brilhando com o esplendor de sua vida e ensinos, como a estrela da manhã no meio das nuvens, com seus raios resplandecentes, ele guiou à luz todos aqueles que estão sentados nas trevas e na sombra da morte.”

Se você quer uma bela descrição da sua vocação, aí está! Cada uma de nós é chamada para ser isso. Cada uma de nós é chamada a ser como a Estrela da Manhã no meio das nuvens. Por nossos raios resplandecentes, guiaremos à luz aqueles que estão sentados na escuridão e na sombra da morte.

Palavras extraordinárias. Você nota que Boaventura, Celano e todos os escritores usam esta palavra Luz para Francisco e Clara. De alguma maneira são a luz, a revelação do evangelho. O evangelho não é um livro escrito por Mateus, Marcos Lucas e João, esse não é o evangelho. O evangelho é a Boa Nova que Cristo ressuscitou e nós temos a sua vida entre nós. Na verdade, agora somos o Cristo. Nós iluminamos a luz do Cristo para as pessoas.

Como somos a luz? Jesus disse, “Eu sou a Luz do mundo.” Lembramos disso e citamos muito. Nós esquecemos as outras palavras onde Ele disse: "Você é a luz do mundo." Nós somos luz para o mundo, um mundo caminhando na escuridão. Como nos tornamos isso? Vamos ver a história de Clara e ver como ela se tornou luz. Vamos aprender dela.

A primeira coisa que temos a fazer é descobrir em nós mesmas "o amante", o amante arquetípico que está em cada uma de nós. Se não sabemos amar ou como nos apaixonar, nunca seremos luzes. Podemos ser boas, podemos ser moralmente comportadas, podemos fazer coisas boas, podemos fazer muito bom trabalho para as pessoas, mas somos parte das pessoas que andam na escuridão, porque é da capacidade de amar que a luz flui .

Ouça o texto inicial da Legenda de Clara. Vimos mais cedo as profecias de Clara, agora vamos ver os primórdios de Clara na história, parágrafo 5 da Legenda. "... ouvindo o nome célebre de Francisco que, como um novo homem, estava se renovando com novas virtudes no caminho da perfeição esquecido pelo mundo." Esta é uma linguagem interessante porque o mundo está constantemente esquecendo a mensagem do Evangelho e substituindo-a por cultura religiosa. Constantemente esquece que Jesus veio, e eu digo isso com cautela porque espero explicar mais tarde, Ele chegou para pôr fim à religião. Ele veio dizer que o tempo está cumprido, você não precisa mais estar em uma cultura religiosa. Esses dias já se foram. Ele mesmo foi acusado de trair sua própria cultura religiosa. Ele veio libertar-nos para o nosso ser verdadeiro que precisa de religião, precisamos de religião, na medida em que é um tipo de ninho onde os filhotes são alimentados até que estejam prontos para voar. Mas se nunca voamos, a religião nos falhou. Então Francisco era como um homem novo, ele estava renovando o modo de perfeição esquecido pelo mundo, o caminho da plenitude da vida, a liberdade da vida evangélica esquecida. E ela ouviu falar sobre ele e ficou entusiasmada e queria encontrá-lo. Nos dizem na Legenda que ele a visitou, e estou citando, "e ela o visitou mais freqüentemente." Essas reuniões eram secretas. Eles tiveram que moderar os horários de suas visitas para que essa procura divina não pudesse ser percebida por ninguém, nem contestada pelas fofocas "... com uma companheira próxima a acompanhando, a jovem deixava sua casa paterna, freqüentava as reuniões clandestinas com este homem de Deus cujas palavras lhe pareciam estar em chamas. O que estava acontecendo com a Clara faz parte da evolução espiritual de um ser humano

Estamos destinadas a evoluir espiritualmente. Deus tem todo um tipo de processo incorporado em nossos sistemas espirituais que evoluirão e uma das tragédias para nós como seres humanos é que nós deixamos de evoluir e isso é uma vergonha.

Acho que a tradição védica me ajuda a ter uma idéia do que se trata, podemos identificar com a história de Clara. Todo ser humano deve fazer uma transição da pertença inconsciente ou da unidade que temos antes de nascermos para a unidade consciente, que teremos para sempre, isto é, estaremos unidos com Deus e com todos.

Toda a nossa vida é uma jornada da unidade inconsciente, como quando a criança está no ventre da mãe não é consciente da sua unidade com a mãe, só pensa que é a mãe. Essa é a unidade inconsciente e nos caminhamos direto para uma união consciente com tudo.

Na tradição védica, existem quatro etapas neste processo evolutivo. Eu os acho realmente úteis na compreensão de Clara e em entender-a mim mesma. A primeira etapa é o que você chama de Consciencia Acordada. Isso não significa que você desenvolve uma consciência, isso significa que você se torna consciente de existir. É apenas isso. Algumas pessoas nunca passam além dessa. Você se torna consciente de que você existe.

Um bebê não é consciente de sua existência por muito tempo. E então você se torna consciente da mente social, da cultura religiosa que você herda e da cultura social que você herda. O tipo de comida que você come e assim por diante, você recebe tudo isso como parte do condicionamento social, o tipo de leis sociais que você precisa obedecer. E também a cultura religiosa, as devoções e o tipo de hinos que você canta, as práticas religiosas, e assim por diante. Esse é a primeira etapa e essa é mal um tipo de vida acordada. Clara estava naquela etapa em sua infância, ela fazia parte de tudo isso, embora ela fosse considerada uma criança incomum e uma criança muito santa.

A proxima etapa é o que no Oriente eles chamam de Consciência de Sonho. Isso não significa sonhos de sono, isso significa sonhos no sentido de suas ideologias, seus ideais, as coisas que você quer fazer com a vida, as coisas que deseja alcançar, e assim por diante. Você começa a se relacionar com Deus, ao querer servir a Deus. Você se move de apenas flutuar junto com a cultura social ou a mente social, quer servir a Deus, você começa a ter um senso de si mesma e quer viver a sua vida fazendo coisas boas. Você faz isso através do sacrifício de si mesma em boas obras, serviços e através de seu honrar Deus através de rituais, orações e orações comunitários e assim por diante. É muito bom chegar a este ponto, mas ainda não é o suficiente. A tentação é de parar por aí. Muitas de nós paramos por aí. Nós achamos que já estou dando a minha vida a Deus, estou servindo a Deus, estou fazendo o meu apostolado, estou rezando, vou a missa, estou cumprindo meus deveres religiosos, estou cumprindo minhas obrigações com a minha comunidade. Eu participo nas reuniões e faço todas as coisas agradáveis e assim por diante. Isso é bom, isso é ótimo, mas enquanto estivermos nesse tipo de consciência, não somos luzes. Estamos na escuridão porque basicamente é uma consciência de conformidade.

Quando Clara ouviu falar de Francisco, ela estava se movimentando para outro nível, ela era extraordinária. Ela tinha apenas 17 anos. Isso acontece com todas nós por volta desta idade, talvez um pouco mais tarde para algumas de nós. Experimentamos o que chamam no Leste de Consciência de Sono Profundo. O que isso significa é que nós passamos de ver nossa identidade nas realidades sociais, normas sociais e expectativas. Começamos a descobrir que há algo dentro de nós, algo que arde pela vida que é exclusivamente nós.

Isso é despertado em nós por Deus, bem jovem. Tenho a suspeita de que você pode se lembrar quando isso aconteceu com você. Provavelmente foi isso que a levou a entrar na vida religiosa. Muitas vezes ouço nossas irmãs dizerem, você sabe que antes de entrar eu tive uma vida de oração muito profunda, mas quando entrei, elas tiraram isso de mim e me disseram que tinha que rezar de outra maneira. Na verdade, isso foi uma coisa terrível porque nos desconectou daquele ponto lindo onde Deus estava nos levando para um espaço maravilhoso. Eu acho que isso não teria acontecido com Clara, porque em seu tempo e suas circunstâncias, esse tipo de condicionamento não lhe seria imposto.

Minha observação sobre esta consciência de Sono Profundo é que geralmente morre em nós, então, quando chegamos ao meio da vida, às vezes se reafirma e exige atenção. Isto é, "’tá na hora de decidir,” temos que escolher. As características deste nível é que é hora de ir ao deserto, simbolicamente. É um momento em que ninguém entende o que você é porque está reivindicando algo único, especial para sua natureza espiritual. É um momento em que Deus convida você a se separar, de se identificar com as realidades externas da sua vida e descobrir a beleza do seu ser interior.

A realidade sobre isso é que não existe um caminho estabelecido; ninguém pode lhe dizer-como fazê-lo. Existem certas características que são comuns a todas nós. Ouça isso na história de Clara. A Legenda nos diz que quando ela ouviu Francisco, a primeira coisa que é dita é que suas palavras para ela pareciam estar em chamas. Foi porque ele estava tocando muito delicadamente, com muita sensibilidade, aquela parte dela que era seu espírito único e ele estava chamando isso para a vida e ele estava dando permissão para ser esse ser humano único, não aquele que a expectativa social de sua família lhe impusessem. Ele estava dizendo, não, é essa pessoa que precisa viver. Dizem-nos em uma linguagem romantica medieval que ele sussurrou em seus ouvidos de uma doce amizade com Cristo. Talvez não estamos confortáveis com uma linguagem romantica, mas isso não importa. O que importa é que ele sussurrou em seus ouvidos a possibilidade do amor mais profundo, o amor no seu mais lindo, o amor no seu mais profundo. Isso se sente em Cristo.

Até que nos apaixonemos, e não me importo com quem você se apaixona, não importa, mas até nos apaixonar e conhecer a experiência de união com outro, outra pessoa, outro amado. Falaremos mais tarde sobre essa união porque é uma das coisas mais profundas que Jesus tentou nos ensinar, como amar assim. Ele falou constantemente sobre isso para seus amados discípulos antes de morrer. "Faça a sua casa em mim enquanto faço minha casa em você." Você faz sua casa uma na outra; nesta habitação mútua existe o amor. Qualquer pessoa que sente esse amor em outro ser humano é grandemente abençoada. É um presente de Deus. Mas até nós, e é Teilhard de Chardin que diz (uma das coisas que ele entendeu através da ciência) é que é uma união que se diferencia. Este é um paradoxo maravilhoso. A união diferencia, em outras palavras, até encontrar-se em união com a pessoa querida, você não sabe quem você é, você não conhece seu eu diferente, seu eu único. Você só descobre a si mesmo por estar unida com o outro.

Então, se quisermos entrar nesse nível de descobrir o nosso ser verdadeiro, temos que nos apaixonar. Não precisa ser com Jesus. Mais provável do que não, não será. Mas pode ser. O problema é se você não esteve apaixonada ou amada ou sentiu intimidade com outro ser humano, estamos inclinadas a projetar isso em Jesus e então isso pode ser um pouco doente. Nós sentimentalizamos Jesus, e o ponto sobre Jesus é que ele veio nos dar luz para que nós o encontremos uma na outra. Cristo é nossa luz. A fonte de toda a luz entre nós.

Dizem na Legenda que, imediatamente, quando ela entendeu que ela era um ser criado para o amor, "imediatamente uma visão da alegria eterna se abriu para ela, aquela visão em que o próprio mundo se tornaria inútil". Ela não estava rejeitando a terra ou as pessoas, os valores deste mundo já não significavam nada para ela, como não deveriam para nós. Somos uma contradição neste mundo. Nós não somos pessoas que valorizam as coisas que esse mundo valoriza, como riqueza ou status ou realizações ou o que quer que o mundo pensa ser importante. É irrelevante para nós porque temos uma vida nova e essa nova vida, nos dizem, Clara desejou intensamente, ela ansiava por isso e desejou sair de sua casa para que ela pudesse tê-la. E a Legenda continua com esta frase maravilhosa, três palavras maravilhosas que eu amo, não poderiam ser mais simples, "naquela noite". Essa é a sua fuga de sua casa. Este é o seu terceiro nível de consciência, saindo pela noite, indo para o deserto. Afastando-se de todas as conformidades sociais e conformidades religiosas, em busca de nosso verdadeiro ser em Deus. É uma saída para a noite. "Naquela noite" ela embarcou em seu desejo por um companheiro virtuoso. Nos dizem que ela não deveria sair pela porta habitual; maravilhada com a força dela, abriu com as próprias mãos a porta que normalmente é bloqueada com madeira e pedra. Sabemos que essa é a porta da morte. Foi usada apenas para caixões, para os trazer e tirar da casa. E ela escolheu a porta da morte, isso é muito, muito simbólico. Ela escolheu a porta da morte. Estava morrendo para sua antiga maneira de viver, sua identidade familiar. Estava morrendo disso. Ela estava assumindo uma nova identidade que era em Cristo.

Ouça o que Paulo diz em Colossenses 3 sobre isso porque, se não entendemos isso, que estamos lutando para ser algo, e não tem sentido porque não precisamos ser nada. Nós gastamos nossas vidas tentando nos tornar em algo. Isso é energia desperdiçada. Lembro-me de ser ensinada quando ainda novata que eu tinha que ser perfeita, eu tinha que me tornar uma santa, eu tinha tinha que me tornar uma boa clarissa. Eu tinha que me tornar em Deus sabe o que. Levou 40 anos para descobrir que eu não precisava me tornar nada. Eu já fui feita à imagem de Deus. Tudo o que tenho a fazer é deixar que ele se manifeste. Mas esse é o truque.

Ouça o que Paulo diz em Colossenses 3, ja que você foi trazida de volta à vida verdadeira em Cristo "- a vida que sua família a condicionou, a vida em que sua Igreja a condicionou, esqueça! Você foi trazida de volta à vida verdadeira em Cristo. Você "busca as coisas que estão no céu," você busca as realidades espirituais, "onde Cristo está sentado na mão direita de Deus". "Mantenha os pensamentos em coisas celestiais, não nas coisas que estão na terra, porque você morreu. Esta é a porta da morte. Já passou por ela? Você precisa descobrir isso por si mesma. Você passou pela porta da morte ou ainda está apegada ao seu eu antigo, aquela que quer ser aprovada, aquela que quer um pouco de poder. Não sei como funciona o eu antigo, mas posso dizer que é sutil. Nós não nos escapamos completamente, mas se nos tornarmos conscientes disso, é uma grande ajuda. "Você morreu," diz Paulo, "e a vida que você tem está escondida com Cristo em Deus".

Temos a mais bela vida interior que o mundo não vê. Eu não sei se você sabe disso, mas no caso de você não, você não é quem você pensa que é! Você não é sua personalidade. Eu não sou a minha personalidade. A pessoa que você vê aqui não é a pessoa com a qual minha comunidade vive. (Perguntem a elas!) Estamos todas agindo de um ego; é uma personalidade construtiva que tenho que usar; caso contrário, como vou conseguir explicar tudo isso para vocês? Eu tenho que fazer isso. Mas se eu acho que isso é quem eu sou, estou com grandes problemas; grandes e grandes problemas. Eu sei que não é quem eu sou, então não fico muito preocupada. Eu uso essa personalidade enquanto estou aqui: sou realmente uma pessoa tímida. Não somos nossa personalidade; isso é algo que construímos e precisamos para sobreviver no mundo. Seu verdadeiro ser, sua verdadeira natureza está escondida com Cristo em Deus e é linda. E se você reconhece ou não, é infinitamente inteligente. É extremamente sábia. Tem uma capacidade que é divina pela compaixão, pela bondade, pelo amor. É algo além de qualquer coisa que possamos imaginar. É quem somos por dentro. Essa é a nova vida que nos foi dada por Cristo. É nossa natureza única. Não é como se houvesse um pouco de Jesus sentado dentro de nós, sendo essas coisas. Eu sou essas coisas. Dada a minha verdadeira natureza agora recebida de Deus, mas é minha natureza.

Teologicamente, temos que entender isso. Quando falamos de Cristo em nós, o que queremos dizer? Cristo está em nós, Cristo está em você? Nós adoramos isso na Irlanda, "Cristo acima de mim, Cristo abaixo de mim, Cristo atrás de mim, Cristo diante de mim, Cristo à minha direita, Cristo à minha esquerda.” Tudo é verdade. Formidável! Mas o que significa, essa vida em Cristo? Jesus é o Cristo. Jesus que andou em Nazaré na Palestina, Ele é o Cristo. Sem Jesus, não há Cristo. Mas o Cristo é mais do que Jesus. Essa é a distinção teológica que temos de entender. O Cristo é mais do que Jesus. Nós somos o Cristo. Cada uma de nós agora é a Amada de Deus, a manifestação do Divino. Temos tudo em Cristo em nós mesmas. É uma vida linda, a vida deste Cristo em nós. Unicamente nós. A natureza de Cristo em mim não é a natureza de Cristo em você. É cada uma de nós. Este é o presente que nos foi dado. Paulo nos diz em Colossenses que está escondido. Então ele diz: "... mas quando Cristo é revelado,” porque ainda não aconteceu, "você também será revelada em toda a sua glória com ele." Em outras palavras, a verdadeira beleza que está em cada uma de nós será manifestada diante de toda a criação. Quando nos encontrarmos na próxima vida, vamos passar muito tempo na eternidade dizendo uma à outra, uau, eu não tinha idéia de que você era tão bonita. Para algumas de nós vai ser um imenso consolo, mas é verdade. Para reivindicar esta vida, de viver esta vida é nosso propósito nesta terra. Se estamos tentando apenas ser uma boa Briege ou uma boa seja o que for que está usando as suas energias, não tem sentido, pode esquecer. Deixe essa vida linda se desdobrar em você. Apenas deixe-a se desdobrar. E Clara nos ensinará como fazer isso.

Temos um ótimo exemplo do que está envolvido nisso, é o capítulo fantástico do Cântico de Cânticos que eu acho tem conexão ao texto na Legenda “naquela noite” e tem conexão ao que eu estava dizendo sobre este terceiro nivel de conscientização, consciência de Sono Profundo. Consciência de Sono Profundo, quando estamos nos aproximando de uma dimensão mais profunda do nosso ser e estamos ficando mais conscientes daquela vida interior linda.

Repare no início, verso dois do capítulo cinco do Cântico de Cânticos, eu dormia ou “eu dormia mas meu coração velava,” e isto é o melhor resumo. Eu durmo mas o meu coração está acordado. Dormimos em termos dos valores deste mundo. Quando digo os valores do mundo não estou falando apenas sobre a sociedade secular, estão nas nossas comunidades infelizmente, infiltraram tudo. Dormimos em termos dessas coisas, mas nossos corações estão acordados por que estamos a espera do Amado. Olhem para esse texto. Eu acho maravilhoso. “Ouvi o meu amado que batia. Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito.” Isto aconteceu com a Clara. “Tenho a cabeça molhada, meus cabelos gotejam orvalho.” Aí está o Amado. No contexto da vida espiritual estamos falando de Deus e Deus está querendo acordar em nós a natureza divina que está em nós. É o divino a procura do divino. Esta natureza de Cristo é muito além de qualquer uma dessas coisas! Esta é a natureza de Cristo que Clara deixou a casa para buscar, para dar todo o seu coração. Para viver a partir desta é muito além de qualquer dessas construções, psicológicas ou qualquer outra coisa, essas coisas são. Elas são úteis, elas são muito úteis. Mas elas não são nós. Elas não são o nosso ser verdadeiro. Nosso ser verdadeiro é tão imensamente belo e somos chamadas a ser mulheres de luz que manifestam este ser para o mundo. Se escondido, as pessoas não vêem, eles não sabem o que é, mas sentem isso. Eles sentem isso em você. É a presença Divina. Se há uma coisa que este mundo precisa, são homens e mulheres que podem ser a presença Divina. Esse é o nosso privilégio, essa é a nossa vocação, este é o nosso chamado!

Deus está apaixonadamente nos amando porque somos a bela manifestação do divino interior. Deus deseja que isso venha a vida em nós, para chegar à nossa consciência. Deus bate na porta para nos despertar e o amado responde, mas tirei a túnica, posso voltar a colocá-la, lavei os meus pés, eu posso sujar novamente. Isso é característico do que pode acontecer conosco quando Deus chama. Acabamos de organizar a vida bem e temos um bom ministério, e estamos bem. Estamos pensando que podemos ser promovidas, ou algo parecido, não sei como são suas vidas, mas nós temos nossas vidas bem sob controle e é bom, isso funciona. Conseguimos convencer a Provincial para nos dar um carro ... mas aqui vem o Divino batendo na porta, chamando, despertando-nos e não queremos ficar sujar os pés porque é um negócio sujo, é um negócio bagunçado, começamos a perceber que temos outra dimensão de consciência para explorar. E o texto continua: "meu amado põe a mão pela fenda da porta e as entranhas me estremecem, no coração do meu ser". Esta é toda a experiência do Divino que nos desperta e tudo em nós está ciente de que existe uma capacidade dentro de nós por amor imenso e precisa de sua luz. Então ela diz, "então abro ao meu amado." Ela já estava pronta para ele, ela decidiu entregar-se a ele. Isto é o que acontece conosco. Nós dizemos: OK, Deus, estamos prontas. E o que acontece. "Eu abro ao meu amado, mas ele se foi." Isso é o que acontece. Quando você se entrega, ele vai embora. Esta é uma experiência deliberada que acontece porque Deus não está nos enganando ou fazendo com que tudo se torne difícil. Deus está tentando nos tirar de nossas camas, sair da identidade estabelecida que estabelecemos para nós mesmas, para afastar-nos de tudo e reconhecer esse ser humano tão vulnerável, frágil e pobre (é assim que sentimos que esse ser interior é) e para se identificar com isso e seguir a Deus pela noite, na escuridão. O que acontece quando ela vai? Ela diz: "Eu o procurei, mas não o encontrei. Chamei-o, mas ele não responde. Os guardas me encontraram quando rondavam a cidade e eles me bateram e eles me feriram e eles tiraram meu manto. As sentinelas das muralhas!" Você sabe, isso faz parte do problema, temos dentro de nós esses guardas, uma espécie de observadores respeitáveis, que mantêm nossa imagem boa. Infelizmente, às vezes também estão lá, as pessoas que protegem a maneira estabelecida de fazer as coisas. Se vamos ao nosso intelecto e aos nossos dons de personalidade e aos nossos # 6s ou # 3s (números do Eneagrama), seja lá o que for, eles vão lhe bater e vão ser despidas nus. Por quê? Porque eles continuam dizendo 'você é um # 6 e você é um # 3, e você é isso, e você é aquilo, e você se encaixa nisso e você se encaixa naquilo.

Os religiosos estão sofrendo tanto hoje em dia e todas as grandes instituições estão se tornando difíceis de manejar, estamos envelhecendo. Temos tantos problemas, mas vou lhe contar uma coisa - Deus sabe por que isso está acontecendo, mesmo se nós não. Deus está nos chamando para a nossa verdadeira vocação e nossa verdadeira vocação é ser mulheres de luz e isso significa que somos mulheres que são luz, que carregam a vida levemente porque vivemos essa vida linda. E se Deus estivesse tirando todas essas coisas, incluindo nossa juventude, então, e daí! Quanto mais velhas, mais brilhante a luz! Na verdade, na minha experiência, eu só vejo essa luz radiante vindo do antigo. Algumas das nossas próprias irmãs mostram isso e é maravilhoso! Então, vamos criar coragem.

PERGUNTAS:

1. Como posso/podemos engajar com Deus, o “Bem Amado” interior?
2. Estou/estamos cientes do Divino dentro de mim/nós?
3. Como posso me/nos livrar das máscaras que uso/usamos e permitir que a luz do verdadeiro eu seja exposta?